A∴R∴L∴S∴ “Luz do Planalto Central”, nº 3.784

Fundada em 07 de Maio de 6005 A∴L∴

Federada ao Grande Oriente do Brasil

Jurisdicionada ao Grande Oriente do Distrito Federal

Trabalho destinado à Sessão Magna Pública

O futuro da Filosofia em um mundo tecnológico

Nelson Henrique Corrêa Nepomuceno

CIM 269.716

Brasília, 10 de Dezembro de 2015

Prefácio

Este trabalho é parte de um seminário de filosofia proposto pelo Ir∴ Jorge Eduardo Marques da Silva para a A∴R∴L∴S∴ "Luz do Planalto Central". O tema foi proposto por ele e fui designado para prepará-lo e apresenta-lo.

O tema acaba se aproximando dos temas anteriores, apenas com uma mudança de enfoque. Então é mais um trabalho complementar e uma oportunidade de retornar a discussão.

Optei por abordar superficialmente muitas questões e afirmações em um fio condutor da introdução à conclusão. O trabalho é todo baseado no meu conhecimento, experiência e opinião pessoal.

Como o tempo para prepará-lo e apresenta-lo é curto, procurei não detalhar demais, nem me aprofundar na pesquisa e certificação de cada afirmação, o que seria bastante apreciável, mas tomaria um tempo bem maior. Dessa forma, o trabalho poderá ser aproveitado futuramente como ponto de partida para trabalhos mais elaborados.

Agradeço ao Ir∴ Jorge pela confiança na indicação do trabalho e antecipadamente às pessoas que lerem o texto, assistirem a apresentação ou participarem das discussões.

Introdução

Há quem pense que Filosofia é coisa ultrapassada. Requer ler livros empoeirados, escrito há muito tempo, sobre questões da antiguidade e que supostamente são irrelevantes no mundo atual. Afinal, o mundo mudou bastante com a alta tecnologia e dispomos de ciência para responder a todas as questões.

Será mesmo?

Apesar das aparências, no íntimo o homem é o mesmo e o mundo gira em torno das mesmas questões. A tecnologia trouxe facilidades e mudou nossos hábitos, mas as questões que nos instigam e afligem são as mesmas. A ciência não é capaz de resolver as questões

Desenvolvimento

1 – O que é Filosofia?

1.1 – Definições gerais

A palavra chave do trabalho é Filosofia. Esta palavra tem vários significados. Começamos apresentando as definições mais adequadas para o contexto do trabalho.

Segundo o dicionário Aurélio: *1. Amor pelo saber, e particularmente, pela investigação das causas e dos efeitos.*

Segundo o dicionário Michaelis: *1. Estudo geral sobre a natureza de todas as coisas e suas relações entre si; os valores, o sentido, os fatos e princípios gerais da existência, bem com*

a conduta e destino do homem. (...) 3. Sistema de princípios relativos a certa ordem de fatos. 4. Estudo ou ensino da Psicologia racional, Lógica, Moral e Metafísica.

Segundo o Wikipédia: *Filosofia (...) é o estudo de problemas fundamentais relacionados à existência, ao conhecimento, à verdade, aos valores morais e estéticos, à mente e à linguagem. Ao abordar esses problemas, a filosofia se distingue da mitologia e da religião por sua ênfase em argumentos racionais; por outro lado, diferencia-se das pesquisas científicas por geralmente não recorrer a procedimentos empíricos em suas investigações. Entre seus métodos, estão a argumentação lógica, a análise conceitual, as experiências de pensamento, entre outros. A Filosofia é o saber mais abrangente.*

1.2 – Definição para o trabalho

Filosofia é a busca do conhecimento baseada na lógica e na razão, na análise conceitual e na experiência do pensamento. Trabalha com analogias e comparações. É abrangente, podendo analisar os mais diversos assuntos.

1.3 – Filosofia x Ciência

Ciência é a busca do conhecimento baseada no método científico, que consiste na elaboração e confirmação de hipóteses baseado na experimentação de fenômenos verificáveis por observação sistemática e controlada, isolamento, repetição e variação.

Por requerer a observação do fenômeno, a ciência só alcança objeto que esteja suscetível a observação, portanto só investiga o mundo material.

	Filosofia	Ciência
Objeto de estudo	Qualquer questão	Mundo material
Método	Pensamento racional e lógico	Pensamento racional e lógico apoiado pela observação e experimentação
Foco	Abrangente, analisa em conjunto, faz analogias e comparações.	Tenta isolar o objeto de estudo

1.4 – Alguns pensadores conhecidos e seus principais temas de estudo

- Platão (428 a.C. – 347 a.C.): teoria das ideias, epistemologia, dialética, ética e justiça.
- Aristóteles (384 a.C. – 322 a.C.): lógica, física, óptica, química, astronomia, biologia, metafísica, psicologia, ética, retórica, artes, política.
- Nicolau Maquiavel (1469 – 1527): ciência política, ética, estratégia militar.
- Francis Bacon (1561 – 1626): justiça, literatura, filosofia, método de pesquisa.
- René Descartes (1596 – 1650): matemática, geometria analítica, método de pesquisa.
- Isaac Newton (1642 – 1727): matemática, física, alquimia, filosofia e religião.

Com os nomes citados e os temas de estudo, pode-se presumir a variedade de assuntos que podem ser estudados pela filosofia. Alguns filósofos estudavam os mais variados temas e buscavam relações entre eles. E ainda, vários filósofos contribuíram para a evolução do método de pesquisa e foram precursores do método científico. E claro, alguns foram mais notáveis cientistas do que filósofos.

2 – As questões fundamentais da Filosofia

Recordando as definições de Filosofia, vemos que um dos temas abordados é o da própria existência: “o que sou?”, “de onde venho?”, “para onde vou?”. Essas e outras perguntas fundamentais instigam e assombram o homem primitivo e o homem moderno.

2.1 – O homem primitivo e o homem moderno

Alguém já ouviu falar no Homem 2.0?

Se considerarmos o homem primitivo, o Homo Sapiens que vivia nas cavernas há milhares de anos, a versão 1.0. Qual seria a versão do homem moderno, que vive nos tempos atuais com aviões a jato, tablets e internet sem fio?

2.1.1 – Estrutura cerebral

O homem moderno tem a mesma estrutura cerebral e cognitiva do homem primitivo.

Do ponto de vista evolutivo, o cérebro tem 3 camadas:

- Cérebro Reptiliano: controla todo o funcionamento humano, os movimentos e os comportamentos de sobrevivência. Aí estão os impulsos de agressividade, procriação, busca de alimentos e autopreservação. É funcional, territorial, isento de emoção; tem percepção apenas do momento presente; é puramente impulsivo. É semelhante ao cérebro dos répteis. Essa parte do cérebro é instintiva, praticamente não aprende e pouco pode ser moldada.
- Sistema Límbico: responsável pelas emoções, motivação, aprendizado e memória. Presente nos mamíferos.
- Córtex: responsável pelas funções cognitivas mais complexas, raciocínio abstrato e linguagem. O córtex tem papel fundamental na geração e solução de problemas, análise e síntese de informações, raciocínio analógico e pensamento crítico e criativo. É a parte mais recente do cérebro e exclusiva do homem. É a parte mais adaptável do cérebro.

Apesar de termos essa divisão cerebral, temos a impressão de que nossos pensamentos, sentimentos e sensações tem a mesma sede, o nosso “Eu” individual, pois são perfeitamente integrados.

O cérebro humano é resultado de milhões de anos de evolução. E é o mesmo no homem primitivo e no homem moderno. O homem de 100 mil anos deve ter a mesma estrutura cerebral atual.

∴

A suposição de que o homem moderno tem o cérebro mais evoluído devido aos estímulos do mundo moderno, de tecnologia e informação, é falaciosa.

O cérebro humano processa milhões de informações do ambiente a cada instante. Processar grande quantidade de informação não é uma novidade. A plasticidade do cérebro, em especial do Córtex, área mais recente, possibilita o aprendizado e adaptação para as mais diversas atividades, inclusive aprender idiomas, abstração, matemática e o uso da tecnologia.

Uma criança de uma aldeia remota e primitiva pode ser introduzida no mundo moderno, aprender e se adaptar perfeitamente, a ponto de não se perceber qualquer diferença de uma criança cuja família viveu nesse ambiente há gerações.

2.1.2 – Dúvidas, incertezas e questões existenciais

O homem moderno e o homem primitivo compartilham os mesmos medos, sensações, sentimentos, infortúnios e dúvidas:

- Têm os mesmos medos: medo da morte, medo da pobreza, medo da doença, medo do abandono, medo da crítica.
- Têm as mesmas sensações: frio, calor, fome, saciedade, sede, dor, prazer, sono, cansaço, indisposição, etc.
- Têm os mesmos sentimentos: amor, paixão, ciúmes, ódio, alegria, tristeza, revolta, etc.
- Está sujeito aos mesmos infortúnios: ofensas, violência, amor não correspondido, traição, incompreensão, despedidas, morte, indisposição, doenças, penúria, incapacidade, concorrência, indiferença, etc.
- Têm as mesmas dúvidas e incertezas: “o que sou?”, “de onde venho?”, “para onde vou?”.

2.1.3 – A ciência e o homem

A ciência ampliou o entendimento do Universo e do próprio homem. Mas é incapaz de responder as questões fundamentais do homem.

Graças aos avanços da ciência, hoje temos um entendimento muito mais amplo da matéria, das leis da física, de como funciona o corpo humano e o Universo. Muitas crenças e especulações sem fundamento foram substituídas por certezas científicas; fronteiras foram superadas. Em todos os assuntos estudados pela ciência houve evolução e as respostas se tornaram mais detalhadas e complexas.

Entretanto, a ciência só é capaz de investigar o que pode ser observado e testado. Portanto, limita-se a explicar o mundo material. Qualquer questão que esteja além da matéria não pode ser explicado pela ciência.

2.1.4 – As questões fundamentais do homem

As questões fundamentais do homem e o sentido da vida não podem ser explicados pela ciência. Segue uma pequena lista de perguntas indecifráveis:

(Pode-se pedir um momento de meditação, com os olhos fechados, enquanto alguém lê cada questão pausadamente. Caso alguma questão provoque desconforto, a pessoa deverá abrir os olhos e se levantar imediatamente).

1 – O que somos nós? Um corpo biológico perfeito e complexo? Há algo além da matéria? Temos algo que transcende a matéria? Somos espíritos conscientes interagindo com a matéria? Ou somos apenas um subproduto da matéria? Nossos pensamentos vem do nosso Eu consciente e espiritual? Ou o nosso Eu é uma ilusão, um subproduto da mecânica da matéria?

2 – A vida e o mundo ao meu redor são reais ou são uma ilusão da minha mente? As pessoas ao meu redor são reais?

3 – Existe uma entidade superior e consciente, responsável pela existência?

4 – O que é o Infinito? O que é o Infinitésimo no Universo, o menor espaço, a menor partícula e a menor fração de tempo? O que é a Eternidade?

5 – De onde viemos? Esta é a primeira vez que vivemos? Como era para nós antes desta vida? Como começou a nossa existência primeira? Há quanto tempo existimos? Há menos de 100 anos? Há mais de 10.000 anos? Sempre existimos? Como era antes disso?

6 – Para onde iremos? A vida acaba na morte? Há uma nova vida em outro plano? Há um recomeço da vida? Iremos encontrar, de alguma forma, as pessoas queridas das quais nos despedimos? Teremos oportunidade de reviver experiências saudosas desta vida?

4 – Qual o sentido da vida? Quando começou o ciclo da Existência? Até quando irá? Iremos nos cansar de viver? Estamos presos na vida? Estaremos presos na morte? E se nada existisse?

7 – A vida tem um propósito ou é apenas um acidente da natureza?

(Algumas perguntas são um tanto repetitivas, variando um pouco a sua forma, para reforçar.)

Essas perguntas acompanham o homem desde o início dos tempos. Nascem no coração de cada um, de forma mais superficial ou mais profunda. E não tem resposta. Essa busca inalcançável leva o homem ao desespero.

As saídas são: ignorar essas questões, que reaparecem ocasionalmente; ou resolvê-las filosoficamente partindo de pressupostos (dogmas e fé).

Esse tema é sempre atual.

3 – Sobre a Filosofia

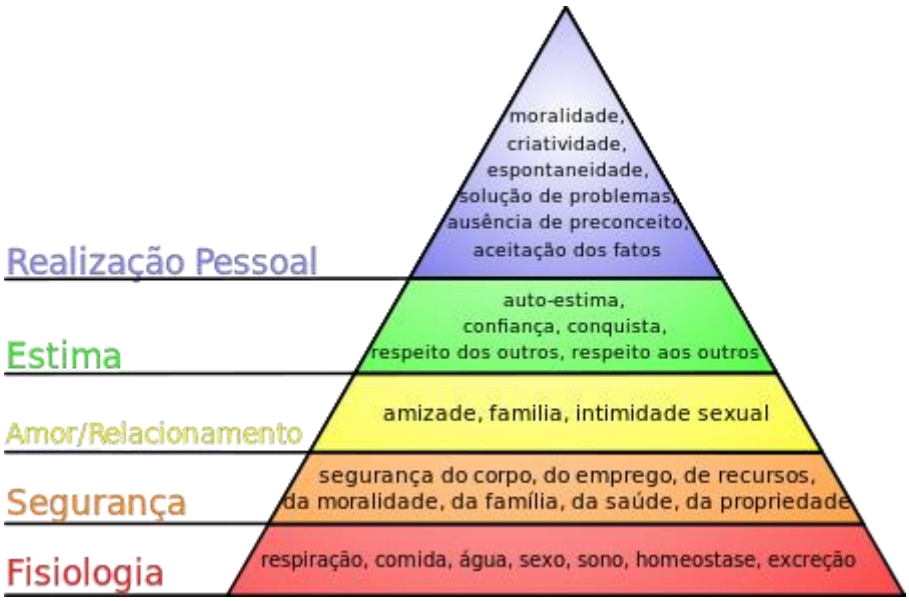
3.1 – Filosofia para poucos

3.1.1 – A Pirâmide de Maslow

A pirâmide de Maslow propõe uma divisão hierárquica das necessidades humanas, em que as do nível mais básico precisam ser satisfeitas antes das mais elevadas:

- Necessidades fisiológicas (básicas): fome, sede, sono, excreção, abrigo, vestimenta, sexo.
- Necessidades de segurança: segurança em casa, segurança da família, estabilidade de emprego e renda, plano de saúde, segurança de propriedade.
- Necessidade social e afetiva: relacionamento pessoal, família, amigos, pertencer a um grupo.

- Estima: reconhecimento das nossas capacidades pessoais e sentir-se integrado na sociedade como alguém útil e com propósito: autoestima, confiança, conquista, respeito dos outros, respeito aos outros.
- Realização Pessoal: quando tem a liberdade de atingir o seu potencial: moralidade, criatividade, espontaneidade, solução de problemas, ausência de preconceito, aceitação dos fatos, produção de conhecimento.



3.1.2 – Filosofia para poucos

Quanto mais alto a pessoa estiver na Pirâmide de Maslow, maior a propensão de exercer a Filosofia.

Para se ocupar do exercício do pensamento, fazer longas análises e reflexões, produzir e comunicar conceitos, conclusões e informações relevantes, é natural que primeiro a pessoa tenha garantido sua própria sobrevivência; tenha algum conforto e segurança e esteja livre de preocupações imediatas; tenha certo equilíbrio emocional e autoestima. Ainda, é necessário tempo livre para dedicar-se ao estudo e pensamento, liberdade de pensamento, racionalidade, percepção e vontade.

Considerando que ao longo da história e até os dias atuais a maioria das pessoas se encontra nos dois primeiros níveis (Fisiologia e Segurança); a maioria se sente plena quando atinge o terceiro nível (Amor e Relacionamento) e poucos chegam nos dois níveis mais altos (Estima, Realização Pessoal), sempre houveram poucas pessoas com maior propensão a dedicar-se à Filosofia.

3.1.3 – Histórico

Na Antiguidade os mestres tinham poucos discípulos e alunos.

Além de dispor de certo padrão de vida e condição social, os estudantes precisavam ter sede de conhecimento, o que sempre requer dedicação, quando não disposição de recursos.

Além disso, a capacidade de registro e transmissão das informações era fator limitante. Boa parte dos conhecimentos era transmitida apenas na forma oral, através da palavra falada, demonstrações, encenações, etc.

A palavra escrita era privilégio de poucos letrados, capazes de ler e escrever. Os livros eram manuscritos, sendo necessário copiá-los um a um. Isso tornava os exemplares caros e raros.

Transporte de pessoas, documentos e objetos a longas distâncias eram muito demorados. Estudiosos precisavam se arriscar em longas viagens para ser iniciado ou obter um conhecimento.

Ao longo da história muitas tecnologias foram desenvolvidas e popularizadas, favorecendo o avanço e disseminação do conhecimento. Exemplos:

- Transportes: veículos de tração animal, ferrovias a vapor, automóveis, aviões a jato.
- Livros: manuscritos, prensa, offset, impressora laser, tablet.
- Áudio: palavra falada, gravação analógica, gravação digital, mp3.
- Imagem: desenho e pintura, câmera com filme, câmera digital, smartphone.
- Telecomunicações: carta, telégrafo, telefone, rádio, televisão, celular, internet sem fio.

Com todos esses avanços, a informação que poderia levar meses ou até anos para ser comunicada, chega instantaneamente. Ter uma vasta biblioteca já foi sinônimo de riqueza e exigia espaço. Hoje está ao alcance da maioria das pessoas carregar um grande acervo em um tablet. Hoje qualquer pessoa tem acesso a livros raros na língua original ou traduzidos em vários idiomas. Aumentou a disponibilidade e velocidade do conhecimento. Instruir-se ficou mais barato.

Além disso, nos dias atuais a maioria das pessoas é alfabetizada, tem acesso à tecnologia e muitas conhecem vários idiomas.

4 – Sociedade Tecnológica, não de tecnólogos

A sociedade atual é consumidora de tecnologia, mas não entende a tecnologia que consome. Quantos de nós entendem o funcionamento da tecnologia que usa diariamente: lâmpada fluorescente, automóvel, impressora laser, televisão, computador, celular, etc.?

Além de entender a tecnologia, quantos de nós a domina a ponto de poder consertar ou melhorar?

5 – Sociedade da informação, não de formadores

De forma semelhante ao que acontece com a Tecnologia, a sociedade atual consome e valoriza a informação como nunca antes. O volume de dados produzido é enorme e cresce vertiginosamente. Mas poucos produzem informação.

Informação são dados que educam, atualizam e informam no sentido de formar, de transformar de desenvolver.

Mas nem todos os dados são informação. A sociedade produz muitos dados inúteis. Inúteis porque são superficiais, sem sentido, falsos, ou irrelevantes.

5.1 – O valor dos dados e da informação

Podemos estimar o valor dos dados pela:

1 - Relevância: capacidade de mudar o estado da pessoa (sensações e sentimentos), influenciar o pensamento, as palavras e a ação; transformar a pessoa; e transformar a sociedade.

2 - Persistência e Replicação: capacidade de um dado continuar na mente das pessoas e em circulação.

3 – Veracidade, credibilidade.

4 - Durabilidade: tempo que se mantém atual e relevante;

5 - Abrangência: globalidade x localidade.

A produção de informação (conhecimento, conceitos) requer pensadores (filósofos). Pessoas capazes de analisar dados da natureza, da sociedade e dos fatos, identificar padrões e relações, e extrair uma Tese.

6 – Filosofia na atualidade

Filosofia não é um curso de faculdade. Filósofo não é quem se formou em Filosofia. Assim como programador não é quem fez um curso de informática. Filósofo é um pensador, alguém que procura entender a sua realidade, a si mesmo ou o Universo, que busca respostas através da pesquisa, da observação e do pensamento.

A Filosofia permeia outras áreas de produção intelectual, que envolvem a análise dos fatos e dos dados, busca de respostas e soluções e produção de informação. Exemplos: literatura, artes, física teórica, política, jornalismo, economia, inovação, etc.

Conclusão

Com base no que já foi apresentado:

- Há mais pessoas alfabetizadas;
- Há mais pessoas em melhores condições de vida e mais próximas do nível da autorealização;
- Há maior acesso à informação mundial;
- Há mais pessoas consumindo e produzindo conhecimento, ainda que de forma diluída;
- E o ser humano continua o mesmo, com as mesmas questões fundamentais.

A Filosofia está mais vida do que nunca!

Enquanto houver alguém querendo entender a si mesmo, a sua realidade e o Universo, pensando, estudando ou produzindo informação sobre esses temas, a Filosofia continuará viva.

Bibliografia

(s.d.). Fonte: Dicionário do Aurélio: http://dicionariodoaurelio.com

(s.d.). (Melhoramentos) Acesso em 8 de Março de 2013, disponível em Michaelis Moderno Dicionário da Lingua Portuguesa: http://michaelis.uol.com.br

Gucikova, P. (10 de 09 de 2012). *Conocendo el cerebro de nuestros clientes.* Acesso em 23 de 11 de 2015, disponível em Slideshare: http://es.slideshare.net/petragucci/conociendo-el-cerebro

Wikipedia. (06 de 11 de 2015). *Paixão (sentimento)*. Acesso em 23 de 11 de 2015, disponível em Wikipedia: https://pt.wikipedia.org/wiki/Paix%C3%A3o_%28sentimento%29

Wikipedia. (22 de 11 de 2015). *Pecado capital.* Acesso em 24 de 11 de 2015, disponível em Wikipedia: https://pt.wikipedia.org/wiki/Pecado_capital

Wikipédia. (s.d.). *Aristóteles.* Acesso em 06 de 12 de 2015, disponível em Wikipédia: https://pt.wikipedia.org/wiki/Arist%C3%B3teles

Wikipédia. (s.d.). *Filosofia.* Acesso em 06 de 12 de 2015, disponível em Wikipédia: https://pt.wikipedia.org/wiki/Filosofia

Wikipédia. (s.d.). *Francis Bacon.* Acesso em 06 de 12 de 2015, disponível em Wikipédia: https://pt.wikipedia.org/wiki/Francis_Bacon

Wikipédia. (s.d.). *Hierarquia de necessidades de Maslow.* Acesso em 09 de 12 de 2015, disponível em Wikipédia: https://pt.wikipedia.org/wiki/Hierarquia_de_necessidades_de_Maslow

Wikipédia. (s.d.). *Isaac Newton.* Acesso em 06 de 12 de 2015, disponível em Wikipédia: https://pt.wikipedia.org/wiki/Isaac_Newton

Wikipédia. (s.d.). *Nicolau Maquiavel.* Acesso em 06 de 12 de 2015, disponível em Wikipédia: https://pt.wikipedia.org/wiki/Nicolau_Maquiavel

Wikipédia. (s.d.). *Platão.* Acesso em 03 de 12 de 2015, disponível em Wikipédia: https://pt.wikipedia.org/wiki/Plat%C3%A3o

Wikipédia. (s.d.). *René Descartes.* Acesso em 06 de 12 de 2015, disponível em Wikipédia: https://pt.wikipedia.org/wiki/Ren%C3%A9_Descartes